



Amupherus – Divindade da Morte.

Títulos Associados: Senhora dos Mortos, Guardiã das Almas, Guardiã de Panteon

Símbolo Sagrado: Um crânio encapuzado

História:

No princípio dos tempos, antes da Era da Ascensão, Doah incumbiu à primeira entidade criada, a missão de guiar os mortos em seu processo pós-morte.

No início, sua forma era a de uma luz muito brilhante, capaz de atrair as almas para si, fazendo-as deixar o corpo inútil, e segui-la para seu novo destino.

Várias foram as almas guiadas mais de uma vez ao longo do eterno ciclo de retornos. E aos poucos Amupherus passou a ser conhecida pela função que exercia. Com a evolução dos seres do mundo e aumento de sua inteligência, a entidade guia passou a adquirir formas que fossem mais familiares aos falecidos, facilitando assim a aceitação da morte.

Na Era dos Humanos, quando muitas eram as vidas que vinham e partiam do mundo, Amupherus tornou-se símbolo daquilo que a raça dos homens mais temia: o fim da existência. Então, a bela mulher de olhos negros que os elfos viam, a montanha imponente dos gigantes, ou o dragão colossal que os répteis alados procuravam no momento de sua morte, assumiu mais uma forma: o temor dos humanos lhe esculpiu na forma de um esqueleto em vestes fúnebres. A foice, utilizada para ceifar o trigo, ficou conhecida como sua ferramenta para ceifar a vida.

Hoje, Amupherus é temida e adorada ainda em vida por representar o fim, que para os humanos é um destino inevitável que chega mais rápido que para qualquer outra raça.

Por Leandro Reis Almeida
Crônicas de Grimmelken
WWW.GRINMELKEN.COM.BR